



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Formação inicial de professores e inclusão escolar no contexto brasileiro: o que dizem as pesquisas?
<b>Autor</b>	ISABELLA FORTES BOEIRA
<b>Orientador</b>	CLAUDIO ROBERTO BAPTISTA

## Formação inicial de professores e inclusão escolar no contexto brasileiro: o que dizem as pesquisas?

A presente investigação integra um projeto que aborda as políticas de inclusão escolar no Rio Grande do Sul e tem como objetivo analisar quais têm sido as discussões que se relacionam à formação inicial de graduandos dos cursos de licenciatura no que se refere à inclusão escolar. O estudo, de abordagem qualitativa, foi realizado com base na análise documental de um levantamento de produções associadas à temática e envolveu os anos de 2015 a 2020, utilizando para a busca a combinação dos descritores: “Formação de professores”, “Inclusão” e “Licenciatura”. Nesse sentido, consideraram-se as teses e dissertações disponíveis no Portal da CAPES e na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), bem como, os artigos disponibilizados no âmbito do Redalyc e da Anped. Após o levantamento, identificamos 23 teses, 53 dissertações e 42 artigos. Dentre esses, foi feita uma nova análise, buscando selecionar aqueles que se relacionavam de forma mais específica com a temática, dos quais destacaram-se 15 teses, 28 dissertações e 16 artigos. Foi possível perceber que as pesquisas se concentraram, de forma prioritária nas seguintes ênfases: análise documental dos currículos, ementas das disciplinas e documentos dos cursos de licenciatura; questionários e entrevistas que analisaram a concepção de formandos e professores acerca do processo de inclusão escolar; análise de políticas e documentos que norteiam a formação de professores. A análise permite identificar o avanço das políticas de inclusão, com tendência a valorizar a formação com base em modelos tradicionais centrados na deficiência ou nas limitações dos alunos, sem assegurar que todos os docentes tenham acesso a percursos formativos na área da educação especial. Além disso, foi possível perceber que a maioria das pesquisas desenvolvidas estão centralizadas nas regiões sudeste e sul, sendo essas responsáveis, respectivamente, por 44% e 25% do total de trabalhos publicados.